

VIII SALÃO DE EXTENSÃO



PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE – TRATAMENTO DE LESÕES PRÉ MALIGNAS

GAZOLA, Victória¹; BESSA, Giancarlo Rezende²

Introdução: Ceratoses actínicas são lesões de pele que aparecem em áreas frequentemente expostas ao sol. Geralmente múltiplas, podem se apresentar de diferentes aspectos: avermelhadas e descamativas, ligeiramente acastanhadas, aderentes, duras ou ásperas, conferindo um aspecto de lixa ao toque. Ocasionalmente provocam coceira, sensibilidade ou dor. Também podem inflamar, enrijecer e até sangrar. Pessoas de pele clara, cabelo loiro ou ruivo e olhos azuis e verdes têm mais susceptibilidade de desenvolver essas lesões. Mais comuns em pessoas idosas, pois resultam dos efeitos cumulativos à radiação ultravioleta ao longo da vida. Sua presença indica dano solar e, se não tratada, pode evoluir para um tipo de câncer de pele, o carcinoma espinocelular. Estima-se que 40-60% dos carcinomas de pele iniciem por causa de ceratoses actínicas mal tratadas ou não tratadas, que evoluem para os tecidos adjacentes. Por ser uma lesão pré-maligna ou pré-cancerosa, deve receber cuidado adequado e seu tratamento não deve ser negligenciado.

Metodologia: pacientes com lesões pré-malignas diagnosticadas na Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, realizada no Hospital Universitário da ULBRA (HU-ULBRA) em 07 de novembro de 2015 (e também em anos anteriores) tiveram seu seguimento no ano de 2016, através de consultas ambulatoriais. Foram submetidos a tratamentos com criocirurgia e pomadas quimioterápicas e submetidos a biópsias e cirurgias quando necessário. Esses pacientes geralmente apresentam pele com significativo dano solar crônico, necessitando de múltiplos atendimentos e reintervenções no seguimento da sua doença. Também foram incluídos no projeto pacientes oriundos do ambulatório de Dermatologia do HU-ULBRA, com diagnóstico de lesões pré-malignas, e que necessitavam de procedimento criocirurgia, não oferecido na rede pública de Canoas.

Resultados: De um total de 40 pacientes que foram atendidos na Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele em novembro de 2015, 23 deles, ou seja 57,5%, foram diagnosticados com ceratoses actínicas. Desses pacientes, 56,5 % eram mulheres, com uma média de idade de 52 anos. Apenas um paciente declarou-se como pardo; todos os demais eram da cor branca. Esses pacientes foram submetidos a tratamento com criocirurgia e, ao longo desse ano, foram realizadas consultas de revisão e novas sessões de criocirurgia, quando necessárias. Até o momento, dois pacientes precisaram realizar o procedimento novamente, pelo surgimento de novas lesões pré-malignas. Além desses, até julho de 2016, foram incluídos 23 novos pacientes oriundos do ambulatório de Dermatologia do Hospital Universitário da ULBRA com indicação de criocirurgia. Desses, 86,9% dos atendimentos foram em decorrência de lesões pré-cancerosas, as ceratoses actínicas. Novamente, a grande maioria declarou-se como cor branca. A média de idade foi de 54 anos, com 82% de pacientes do sexo feminino.



VIII SALÃO DE EXTENSÃO



Discussão: De fato, a ceratose actínica é muito prevalente em nosso meio. A alta taxa de diagnósticos, detectada durante uma campanha de prevenção do câncer com demanda espontânea, é dado muito significativo. Essa prevalência pode, em parte, ser explicada pela composição étnico-racial da população: dos pacientes atendidos na Campanha de 2015, 82,5% eram brancos. Além disso, diversos levantamentos apontaram que a maior parte da população se expõe ao sol sem a devida proteção. Por ser lesão que pode progredir para neoplasia maligna, o tratamento dessas lesões torna-se estratégia imprescindível a fim de diminuir o número de novos casos de câncer de pele. O tratamento oferecido aos pacientes do presente projeto é a criocirurgia, que consiste na aplicação de nitrogênio líquido sobre a lesão, levando ao congelamento das mesmas, sem a necessidade de remover tecido. É um método simples, rápido, barato e não há necessidade de anestesia. A maioria dos pacientes refere apenas ardência leve no momento da aplicação. O congelamento provoca lesão das células alteradas, levando à renovação do epitélio. As lesões reduzem de tamanho, viram crostas e caem. Se bem realizada, a criocirurgia apresenta taxas de recidiva menores que 10% sendo uma excelente opção de tratamento.

Considerações finais: O câncer de pele é doença de alta prevalência em nosso meio e cuja incidência está em ascensão. Para 2016, há uma estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Gomes de Alencar (INCA) de 5.670 casos novos no Brasil, sendo as maiores estimativas de incidência observadas nas regiões sudeste e sul, onde existe uma maior proporção de pessoas de origem étnica branca caucasiana. Dessa forma, intervenções que tenham o objetivo de divulgar à população a importância da prevenção e diagnóstico precoce são importantes para redução dessa estatística, assim como o tratamento e acompanhamento de pacientes com lesões malignas e pré-malignas de pele tem o potencial de atenuar a morbidade e mortalidade associada à doença.

1 Aluno do Curso de Medicina da ULBRA

2 Professor do Curso de Medicina da ULBRA

